



que no fim nunca deixam de ser uma: a católica, sempre presente, sempre imponente e de grande representatividade. Aguçados pela delicadeza das palavras de Raquel, envolvidos pela sensibilidade que a narrativa exala, reconhecidos pela verossimilhança dos acontecimentos contados, aos vividos em algum momento por nós mesmos ou pelos que próximo de nós estão, percebemos que vida é ela mesma uma literatura.

REFERÊNCIAS:

BARROS, José d'Assunção. **História cultural: um panorama teórico e historiográfico**. In: _____. Texto de História, vol. 11, nº 1 /2, 2003.

CARVALHO, Anna Christina Farias de. **Sob o signo da fé e da mística: um estudo das irmandades de penitentes no Cariri cearense, 2005**. 271f. (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Mimeografado.

DE QUEIROZ, Rachel. **O quinze**. Editora José Olympio, 2004.

MARIN, Raquel Cornélio; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Desfazendo o “mau-olhado”: magia, saúde e desenvolvimento no ofício das benzedadeiras**. Psicologia: ciência e profissão, v. 37, p. 446-460, 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O mundo como texto: leituras da História e da Literatura**. History of Education Journal, v. 7, n. 14, p. 31-45, 2003.

SILVA, Ana Maria Vieira da. **“Na intenção dos penitentes e do Judeu traidor”: discussões acerca da penitência pela trajetória das irmandades da cidade de Cedro-CE**. (2021).

TAVARES, Thiago. **A religião vivida: expressões populares de religiosidade**. Juiz de Fora, v. 10, n.2, 2013.

MORTE E SANTIDADE: HISTÓRICO SOBRE A SANTA POPULAR MÁRTIR FRANCISCA – AURORA/CE (1997-2016)



Josefa Leila Pereira Oliveira
 Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
 Josefaleila9261@gmail.com

Resumo: O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa ainda em andamento, que tem como tema a história de uma santa popular da cidade de Aurora, estado do Ceará: a chamada Mártir Francisca. Essa “santificação popular” decorreu de um crime ocorrido em 1958, contra a jovem Francisca Augusto da Silva, que foi assassinada por Francisco Ferreira Barnabé, com quem havia se relacionado. O foco central da pesquisa é problematizar a memória dos devotos e, assim, perceber como ocorrem atualmente as práticas religiosas no cotidiano local. Considerando a perspectiva da violência de gênero, o aporte teórico se fundamenta na História Social – por meio dos conceitos de memória, santidade e gênero – a partir de Barros (2005), Albuquerque Junior (2007), Andrade (2008), Bandeira (2014). Por sua vez, a abordagem metodológica faz uso da História Oral com os devotos de Mártir Francisca; e da análise de documentação escrita, que contém informações sobre o processo de santificação.

Palavras-chaves: Crime; Santa Popular; Mártir Francisca; Aurora-Ceará.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa ainda em andamento, assim a escolha da temática que será pesquisada volta-se para a cidade de Aurora, no estado do Ceará, um estudo sobre a história da santa popular denominada Mártir Francisca e seus impactos sociais e culturais para a população local, no espaço de tempo iniciando com a data que ocorreu a inauguração da capela em 1997 ao ano de 2016, são épocas que contemplam a publicação de obras escritas sobre o tema estudado. A jovem chamada Francisca Augusto da Silva com a idade de 16 anos residia no interior da cidade, filha de agricultores foi assassinada por seu ex-noivo em 1958, Francisco Ferreira Barnabé, que não entendeu o fim do relacionamento e resultou na morte trágica da jovem, depois disso foi iniciado as devoções da população local ao descrever muitas graças alcançadas.

Dessa forma o presente trabalho busca questionar as práticas religiosas de uma devoção popular que possibilitaram o reconhecimento local, de como uma santa que é considerada assim pela crença dos devotos. Então será possível resgatar a trajetória histórica de 1997 a 2016. Assim pelas expressões religiosas e dos devotos que abrangiam todas as posições sócias, mesmo uma expressão da religião católica não oficial, mas que



é 6 reconhecida popularmente com isso observa se que a capela é um símbolo dessa devoção, é o local em que as pessoas acreditam estar em contato com o divino. Diante disso a pesquisa tem como intuito entender como se dá as expressões de devoções para essa santa atualmente, o que as pessoas têm a falar sobre suas experiências com uma religiosidade católica que não é oficializada pela Igreja Católica, mas sim construída popularmente, e difundida cada vez mais, questionando as experiências católicas em uma sociedade tradicional.

O presente trabalho envolve-se na área da História Social, Barros (2005), os conceitos da História social que serão usados na pesquisa serão a memória, Albuquerque Junior (2007) que permitirá a compreensão das lembranças dos devotos sobre um tempo já vivido refletindo com o presente. A História Oral, Almeida Neves (2000) na identificação das particularidades de uma identidade, a representação do passado, e compreensão do entendimento que o indivíduo histórico consegue devido a experiência coletiva, pois o trabalho promove a relação entre a história, memória e identidade. A santidade Andrade (2008) com a discussão em torno do início da definição de mártir, e a respeito das práticas religiosas em torno da santidade popular e local, para a percepção dos significados atribuídos pelo devoto a uma divindade. O crime de gênero Bandeira (2014) compreensão da existência de uma desigualdade e visão de poder, herdadas que influencia na relação com próximo, um fato social que reflete nas particularidades psicológica, moral e física.

Através de uma pesquisa qualitativa sua contribuição para análise das fontes, ao passo que como pesquisador estarei próximo de características como comportamentos, expressões, sentimentos se aprofunda no mundo dos significados estuda-se os símbolos, as crenças, os valores e as relações humanas de determinado grupo social. Com a História Oral por meio de fontes orais para dialogar com a escrita, que serão obtidas pelas entrevistas com os devotos para o encontro de informações sobre as comemorações, reconhecimento local e como isso é vivido a cada dia.

Enquanto um processo metodológico para a construção do conhecimento histórico por meio de suas fontes, necessita de informações, testemunhos e versões sobre a história já vivida, são falas induzidas, que aborda o passado e o presente no momento que está sendo produzido. Como é uma pesquisa ainda em andamento as entrevistas só



terão início com a submissão e aprovação do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

As seções a seguir irão descrever sobre os trabalhos que utilizaram como tema a história da santa inicialmente o livro intitulado *paixão e sangue de Mártir Francisca* escrito por uma jornalista Rozanne Quezado, e um cordel *MÁRTIR FRANCISCA D'AURORA* da autora Goretti Belém, são obras que descrevem de forma escrita história de vida e santidade de Mártir Francisca. Será descrito também sobre as práticas de devoção para a santa enquanto uma religiosidade conhecida assim popularmente, compreendendo as formas de manifestações, crenças e tradições que existem, e por fim o entendimento a respeito do impacto social e cultural que repercute na cidade de Aurora - CE.

OBETIVOS E JUSTIFICATIVA

A pesquisa justifica se pelo interesse de um tema que é resultado de um acontecimento que influenciou na vida de todos da região, toda população ficou tendo conhecimento é algo vivido no cotidiano, e através das leituras com a história mais detalhada trouxeram mais esclarecimentos e incentivaram o interesse pela temática. Buscando contribuir com mais um trabalho historiográfico que faz um debate sobre a sociedade e promove o reconhecimento da cidade através de uma cultura difundida.

Além disso é um assunto que surgiu a partir de um crime em que a vítima é uma mulher de certa forma é um debate em torno de um crime de feminicídio, assunto tão presente na sociedade, revisando como antigamente a mulher era submissa ao homem e atualmente isso já mudou, trazendo para a relevância social também as raízes da população em geral através das devoções pela Mártir, com isso é um conhecimento pela história para a sociedade atual buscando uma nova compreensão dentro da historiografia. Dessa forma é um tema de pesquisa que reflete em questões sociais presente na sociedade em que vivemos. Assim como também agregara para a cidade o seu reconhecimento, através de uma cultura difundida, contribuindo para a divulgação da santidade local que



realiza as comemorações, mostrando as raízes de um povo, sobre suas tradições por um trabalho historiográfico.

Considerando a justificativa que por meio de um trabalho historiográfico será possível problematizar a história da santa popular e contribuir com a difusão da cultura da região, o presente trabalho terá como os objetivos principais investigar como a santa popular da cidade de Aurora – CE a Mártir Francisca é enxergada pela população local, ao passo que é expressada por meio das práticas devocionais que são realizados a uma santidade não reconhecida oficialmente, assim compreendendo seus impactos sociais e culturais para a população local explicando e reconhecendo a relevância para as tradições religiosas. Os específicos investigar os trabalhos que utilizaram como temática a santa Mártir Francisca, identificar as práticas religiosas em torno da santa popular que a constituem, para a construção da memória de um morto santificado e compreender a repercussão social e cultural do acontecimento dentro do espaço delimitado para a pesquisa.

TRABALHOS QUE UTILIZARAM COMO TEMÁTICA A SANTA MÁRTIR FRANCISCA

A partir de um pequeno livro que é resultado da reportagem da jornalista Rozanne Quezado com o título *paixão e sangue de Mártir Francisca* considerada uma das primeiras versões escritas sobre a história da Mártir Francisca, é de suma importância ao descrever a história da santa popular, com fotografias de devotos no santuário, fala sobre a construção da capela, a vida cotidiana da jovem, sobre o momento do crime e o que aconteceu depois que refletiu sobre os familiares e as pessoas, assim como também relato dos casos de graças alcançadas que foram surgindo.

[...] A partir daí, as pessoas que passavam pelo local, sempre paravam para fazer uma prece no altar. Foi quando começaram a surgir relatos de pessoas que haviam perdido uma graça em nome de Francisca e tinham sido atendidas. Muita gente passou a visitar o local e cada vez mais o nome dela, que passou a ser chamada de “Mártir Francisca”, começou a ser invocado nas orações dos que precisavam de alguma graça. (QUEZADO, 2001, p. 15)



Portanto o livro descreve sobre construção da Mártir, discorrendo sobre o local onde a jovem é assassinada. Seu corpo ficou localizado debaixo de uma árvore um pé de pereiro e nesse mesmo local o seu pai construiu um pequeno santuário em sua homenagem. Um fato que desde então transformou o cotidiano da família, amigos e da população, e trouxe uma grande influência sobre os moradores que acreditaram seriamente que a moça virou santa por ser muito religiosa, de coração grandioso e que foi vítima de um assassinato da forma mais horrenda possível, caracterizado como um verdadeiro martírio. Assim pessoas conseguiram graças e milagres, e a devoção espalhou por mais regiões do cariri, anos depois foi construída uma capela maior a que permanece atualmente como um local de adoração recebendo visita de fiéis para fazer orações e agradecimento.

A jornalista realizou entrevistas com pessoas que conheciam a Mártir Francisca, para a escrita sobre um fenômeno de religiosidade popular que está presente no cariri. Denominada como “capelinha da moça” é possível compreender através da leitura afirmações sobre peregrinações feitas por pessoas que conseguiram alcançar graças e visita transformando em um centro de adoração, tanto por moradores como por pessoas de outras cidades. Em 1997 aconteceu a inauguração da capela que ficou com o nome de nossa senhora dos milagres em homenagem, como a Mártir Francisca não é oficializada como santa, construída com recursos da população. As pessoas ao descrever seus relatos de graças mostram que a fé representa sua relação com o divino que é importante para a solução de problemas, por meio da morte de uma jovem que é uma santidade considerada popularmente, relevante pois ao divulgar novos adeptos começam o ato de devoção para essa santidade também.

Com o cordel *MÁRTIR FRANCISCA D’AURORA* da autora Goretta Belém, um recente trabalho que foi lançado neste ano, que proporciona a exposição da história sobre a visão de uma professora, mostrando assim as devoções de pessoas que acreditaram terem alcançado milagres. Com isso pelas rimas foi descrevendo tais informações, por meio de uma forma diferente de escrita, mostrando a trajetória de construção de uma santa pela população local.

A professora descreve sobre o caso, que foi obtido as informações das pessoas, como esse acontecimento é visto com grande impacto no cotidiano da cidade. Iniciando



escrevendo sobre a vida da jovem até a definição de Mártir que se tem no momento presente. Sobre 1958 o dia em que foi perseguida e assassinada brutalmente por “chico belo” como era conhecido o rapaz que era seu noivo. A população que considera como uma Mártir pois no momento de sua morte passou por sofrimentos, então é venerada como uma santa, e assim por meio da capela que é um símbolo para as devoções composta por ex-votos, velas, fotografias, objetos, ou seja, recepção das peregrinações.

Ao buscar investigar através de uma análise historiográfica sobre a devoção, as práticas religiosas em torno da santa popular, que é tão difundida na região de Aurora - CE pelos moradores atualmente, dessa forma essas fontes elas já trazem toda a trajetória de formação da santa, especialmente o livro de Rozanne Quezado e o cordel da professora Goret Belém, por isso será as possíveis fontes escritas da pesquisa.

AS PRÁTICAS RELIGIOSAS EM TORNO DA SANTA POPULAR

Em uma realidade social os indivíduos têm suas relações com aquele contexto, os devotos desejam estar mais próximo do sagrado através das experiências religiosas com o santo, o qual manifesta o milagre que é visto como o retorno para a angústia colocada sobre aquele pedido dentro das orações, é transmitido pelas pessoas sobre uma graça alcançada e promovendo novos adeptos.

O imaginário dos fiéis é que constroem a definição de milagre e o santo ganha um lugar privilegiado no cotidiano popular é assim “[...] representações coletivas que se apropriam dos esquemas geradores de sentido, próprios da instituição e os reinterpreta de acordo com suas necessidades” (DE ANDRADE, 2008, p. 254). Diante do exposto é possível assim compreender como atualmente na cidade de Aurora - CE que promove a realização em todo dia 9 do mês uma missa na capela que foi construída em homenagem a Mártir Francisca, além disso no local também é encontrado ex-votos, fotografias, recebe a visita de vieis tanto da localidade como de regiões vizinhas para agradecer por milagres alcançados através da interseção a Francisca, a capela é o símbolo dessa devoção, principalmente por ter sido construída próximo ao local do crime da jovem, sendo assim um lugar de milagre e significação para os moradores. Dessa forma a população realiza práticas de devoção para uma santidade popular igualmente a uma santificação



oficializada. A crença e as formas de devoções são as mesmas e com isso cada vez mais os relatos de graças alcançadas são divulgados e promove o surgimento de novos fiéis.

O homem atual quer a salvação neste mundo, daí o poder do milagre como resposta imediata à sua angústia. As bênçãos, a proteção, os milagres correm de boca em boca, alongando a fila de novos adeptos. Contar a proteção recebida em tal circunstância fica sendo a maneira de pregar e de propagar a vida dos santos. (ANDRADE, 2008, p.253)

O contato do indivíduo com o divino é realizado por meio da oração, os fiéis acreditam estar próximo ao pedir um milagre seja para saúde ou questões adversas. Por meio de várias formas é possível acontecer a relação com a santidade seja em uma visita a um lugar de oração, acender uma vela, fazer promessas e procissões que demonstra assim a crença que as pessoas em coletivo têm e resultam na propagação do santo devido a prece ser obtida.

A valorização pelo mártir teve início na cristandade, pois a definição de santo era somente para aqueles que escolhiam dar sua vida, comprovação de fé para seguir Jesus Cristo. Nos primórdios do cristianismo, o martírio era estabelecido pela morte de alguém mostrando sua fé, passando por um sacrifício “os mártires eram certamente santos e sua autenticidade repousava no fato de que a comunidade havia testemunhado, um dia, sua morte exemplar. O martírio era o sacrifício perfeito e implicava em perfeição espiritual alcançada” (DE ANDRADE, 2008, p. 241). Na religiosidade católica a percepção de martírio é ampliada, define como martírio uma morte seja de forma violenta devido a um crime ou devido a sérios problemas de saúde, não exige o fato de que a morte foi em adesão a fé cristã.

Com seus estudos voltados para o entendimento sobre os santos milagreiros pertencentes a uma religiosidade não oficial, Júnior (2012) permite a compreensão do uso que ele faz do conceito de “santificação”, com a justificativa pela forma da morte o indivíduo é qualificado de poderes e assim ganha devoções, ou seja, a morte trágica permite assim a qualificação do morto. O santo milagreiro precisa apenas dos seus devotos para sua existência, e confirmação dos seus poderes assim diferencia da canonização pelos meios católicos, as pessoas contribuem para sua difusão realizando a divulgação das graças alcançadas, com isso fazem a demarcação de um território devocional para demonstrar seus agradecimentos.



Assim os devotos que constroem um milagreiro ou milagreira, através das suas crenças ao acreditar que por intermédio de sua oração a um determinado santo consegue a realização de tal pedido, refletindo em imaginários compostos por significações. Além disso em uma religiosidade não oficial se tem várias formas de rituais, cada pessoa tem um modo de relacionamento pela fé diferente com seu santificado “o devoto vê o sofrimento como parte da constituição da sacralidade que dotará o morto de poderes. O martírio cristão se ressignifica” (JÚNIOR, 2012, p. 86) um martírio é um meio pelo qual os devotos têm a certeza de que o sofrimento o tornou santidade, e assim o poder do santificado é fecundada, vão formulando novas narrativas, formas de olhar e modos de se relacionar com a divindade, assim a capela de Mártir Francisca transforma-se em um lugar de peregrinação, agradecimentos de promessas, adoração, ou seja, de práticas religiosas não oficiais.

Então as manifestações religiosas realizadas para a Mártir Francisca feita pelos devotos, demonstra que é algo popular uma apropriação do institucional de acordo com a crença de estar em contato com o divino, desenvolvem seus modos de relacionar e transmitir para outras pessoas através da oralidade. O estudo sobre o religioso que permite a compreensão sobre as crenças, costumes, a dinamicidade em um determinado cotidiano.

REPERCUSSÃO SOCIAL E CULTURA NA CIDADE

A cultura da cidade é difundida por meio das práticas devocionais, ou seja, as crenças do povo pela Mártir Francisca demonstradas pelas comemorações na cidade. Diante disso a população local recebe influências no seu contexto social e cultural e contribui para a divulgação da santidade local por meio das comemorações, mostrando as raízes de um povo e suas tradições “[...] a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas” (BOTELHO, 2001, p. 74) a comunidade é quem promoveu a construção e difusão do surgimento de uma santa popular na região, então são práticas culturais dos indivíduos que não fazem parte da elite, ou seja, a classe menos favorecida que refletem no cotidiano da sociedade, a apropriação sobre esse meio permite a compreensão da sua dinamicidade.



A identidade cultural poder ser demonstrada através das expressões populares em uma região, a cultura local está sendo difundida pela coletividade a qual realiza suas manifestações por meio de práticas populares, assim é desenvolvida pelos próprios indivíduos ao se apropriarem do contexto em que vivem em comunidade, dessa forma a cultura popular tem importância ao promover para a cidade o seu reconhecimento, “A valorização da cultura popular para as culturas populares está inserida no imaginário social, que por sua vez são resgatados nas representações sociais e que, por conseguinte relacionados à identidade cultural” (LÓSSIO e PEREIRA, 2007, p. 5) a cultura ela pode ser expressa a partir daquilo que é considerado simbólico pelo indivíduo do imaginário para o real, diante disso são construídas suas tradições, costumes, o modo de mostrar na prática, a visão de mundo que tem, aquilo que acredita cada pessoa como relevante, ou seja, sua cultura.

Assim as tradições de pessoas comuns promovem o impacto na sociedade, pois são manifestações populares que carregam consigo costumes construídos ao longo do tempo, assim pode se entender a fé dos devotos que buscam na santa uma forma de solucionar suas dificuldades e isso engloba novos fiéis. Então cada vez mais vai sendo construída a crença por várias pessoas, com isso ocorre a valorização dos costumes tradicionais “A importância da cultura popular na contemporaneidade deve-se à volta do tradicional, da busca do que era evidenciado apenas por um certo grupo de pessoas, do que era visto como atrasado e rústico” (LÓSSIO e PEREIRA, 2007, p. 7) assim a religiosidade popular portanto é concretizada na intimidade que se acredita ter com o sagrado, e essa relação se dá por meio de métodos criados pelos devotos, e divulgado para outros fiéis através da oralidade.

Diante do exposto a cidade de Aurora é um espaço que recebeu os impactos sociais e cultura com a construção de uma santa através dos devotos que são os moradores da cidade, ao passo que dentro do seu cotidiano o indivíduo desenvolve formas de ver e sentir, é um momento em que a partir dos fatores já estabelecidos ocorre a apropriação das tradições de acordo com seus interesses. Ao estudar práticas de um determinado seguimento é possível entender a cultura e o seu desenvolvimento em sociedade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então ao buscar investigar as manifestações religiosas em torno de uma santa popular no caso a Mártir Francisca da cidade de Aurora- CE, é possível compreender que é uma religiosidade construída pela população local através da associação que fizeram do sofrimento que a jovem Francisca sentiu no momento do seu assassinato, dando início ao desenvolvimento de uma divindade, que resultou na construção de monumentos o primeiro santuário construído por seu pai e a capela pelos devotos, que representam materialmente o símbolo da devoção, lugares de recepção de fiéis onde acontece a relação do indivíduo com o sagrado. Através dos trabalhos escritos que utilizam como fonte a história da santa, permite o acesso a escrita mais detalhada sobre todo o acontecimento ao longo do tempo. Posteriormente com a possível entrevista com os devotos será relevante para o entendimento sobre as práticas de devoções que se tem atualmente, o depoimento dos próprios fiéis.

A população local é quem contribuiu para o surgimento da santa popular, com isso o estudo sobre uma religiosidade enquanto uma representação da cultura favorece na compreensão do comportamento humano. Através das experiências religiosas acreditamos está próximo do sagrado, o santo é valorizado no cotidiano popular devido ao imaginário dos fiéis que formulação a definição do milagre. São apropriações de modos de se relacionar com a santidade construídos pelos próprios devotos enquanto uma santidade apenas popular que não é oficializada, o que não se torna critério para os fiéis que tem a fé na divindade como se fosse oficial. Dessa forma são manifestação de uma religiosidade popular que reflete no cotidiano da cidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Violar memórias e gerar a história: abordagem a uma problemática fecunda que torna a tarefa do historiador um parto difícil. **História: a arte de inventar o passado**. São Paulo: EDUSC, 2007.

BARROS, José D'Assunção. A História Social: seus significados e seus caminhos **LPH-Revista de História da Universidade Federal de Ouro Preto**, v. 15, p. 1-23, 2005.



BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Sociedade e Estado**, v. 29, n. 2, p. 449-469, 2014.

BELÉM, Goretti. **Mártir Francisca D'Aurora**. Aurora - CE: Gestão Municipal, 2022.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, p. 73-83, 2001.

DE ALMEIDA NEVES, Lucília. Memória, história e sujeito: substratos da identidade. **História oral**, v. 3, 2000.

DE ANDRADE, Solange Ramos. A religiosidade católica e a santidade do mártir. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 37, n. 2, p. 237-260, 2008.

JÚNIOR, Lourival Andrade. Túmulos e milagreiros: o caso da Cigana Sebinca Christo. **Revista Relegens Thréskeia**, v. 1, n. 1, p. 76-90, 2012.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. **III ENECULT–Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, v. 23, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Vozes, 2016.

NETO, Isnard de Albuquerque Câmara. Diálogos sobre religiosidade popular. **Os Urba**, 2002.

QUEZADO, Rozanne. **Paixão e sangue de Mártir Francisca**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2001.